



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

NOSSO CAMINHO

“Voltando-me para o futuro, pressinto sempre maior a contribuição brasileira para os destinos do mundo. Vejo a continuidade e a amplificação de nosso caminho de entendimento, de tolerância e de fé. Vejo chegar, afinal, depois desses 150 anos de vida independente, a emancipação econômica do sonho dos inconfidentes. Vejo o crescimento material irmanar-se com esse humanismo brasileiro que nos distinguiu no mundo em século e meio de trajeto. Vejo o homem como o princípio e o fim de todo o nosso esforço.”

No dia da Fraternidade, trago, uma vez mais, aos brasileiros a minha saudação consciente da solidariedade que nos une.

Pela primeira vez nesse dia, falei ao País, dois meses depois de haver chegado ao Planalto, a fim de dizer que se rasgavam para a Nação perspectivas amplamente promissoras e que saberia enfrentar os desafios do presente, a fim de corresponder às esperanças do futuro.

Nesse dia voltei a falar, no amanhecer de 1971, e, tendo já vivido um ano como Chefe do Governo, fui à casa de todo brasileiro para avaliar o que, juntos, havíamos podido fazer a bem do nosso país.

Ao raiar o ano do Sesquicentenário, desejo refletir, antes de tudo, no grande passado desses 150 anos.

No retrospecto desse século e meio de vida independente, encontramos a inteligência, a cultura e o caráter de nosso homem em todos os domínios do pensamento e da ação.

Surpreendemos a participação individual de tantos brasileiros, em descobertas, em gestos, em exemplos, em palavras, em formas, em cores, em sons, mas está na contribuição sedimentada e conjunta de todas as gerações, a do povo brasileiro como um

todo, a grande contribuição do Brasil à humanidade nesses 150 anos de sua vida.

Desejo referir-me ao humanismo brasileiro e ao muito que tem dado à concórdia e à paz universais. Desejo referir-me a esse modo brasileiro de viver, que faz sem fronteiras esta terra, que não apenas integra um país continente, mas abraça e incorpora quantos aqui venham radicar-se.

Não hesito em dizer que a contribuição maior ao longo desse tempo terá sido a colheita da generosidade e da hospitalidade, do espírito de tolerância, da harmonia entre as raças, e do nosso desprendimento, em favor da compreensão entre todos os homens e entre todas as nações.

Mas forçoso é confessar o quanto, na maior parte desse tempo, fomos descuidados, irrealistas e sonhadores; o quanto fomos indefinidos na vontade, nos propósitos e nos rumos.

Ao contrário do ocorrido na maioria dos países de potencialidades iguais à nossa, no Brasil madrugou o desenvolvimento dos valores morais e espirituais, enquanto tardava o indispensável crescimento de natureza econômica.

Tudo mudou, porém nestes últimos oito anos. Amadurecemos o bastante para descobrir as vantagens do equilíbrio e da ordem, do planejamento, do método, da continuidade e da convergência.

O Brasil emergiu, em oito anos apenas, da longa infância e da tumultuária adolescência, para o estágio de nação adulta e séria, que sabe para onde vai e sabe o que pretende.

A Nação tem hoje a tranqüila consciência de sua grandeza, em termos realistas, possíveis e viáveis.

veis. Temos agora a certeza de que o eterno país do futuro se transformou, afinal, no país do presente.

Assim conscientes do que somos e do que esperamos ser, encerramos 1971 e começamos o ano do Sesquicentenário.

O que passou foi um ano de resultados concretos e positivos; de esperanças e antecipações confirmadas; ano de povo unido, de país ouvido e respeitado, de alento e de vontade para enfrentar o muito ainda por fazer.

O ano que passou nos viu crescer, em dimensões maiores do que em 1970, na indústria e na vida do campo. Crescemos em confiança, em poupança interna e em livre empresa. Crescemos na ajuda técnica, na ajuda financeira, na assistência social aos desajudados de sempre, decrescendo na desigualdade, no juro, na inflação.

Crescemos no PROTERRA, no PRO-RURAL, no Programa de Integração Social, no Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público, no PRODOESTE, na Educação e no MOBREAL. Crescemos aqui dentro e lá fora; no respeito próprio e na coragem de sanear os costumes públicos, em austeridade, em moralidade e em eficiência administrativa. Crescemos nos números que contam os bens da Nação como um todo, e mais crescemos na distribuição desses bens e na justiça social.

Entramos em 1972 com todas as condições internas para manter esse ritmo ascendente de crescimento, que a todos nos empolga, e que dá a cada homem a alegria e a certeza de estar construindo um grande país.

Entramos em 1972 com todos os mecanismos econômicos ajustados e com os padrões de segurança necessários ao progresso, para ter, com a ajuda de Deus e com o esforço do povo, um ano igual ou melhor, e para enfrentar lá fora as surpresas e os riscos da competição mundial, assim como as incompreensões, as dificuldades e os problemas que, inelutavelmente, a nova dimensão de grandeza irá trazer.

Voltando-me para o futuro, pressinto sempre maior a contribuição brasileira para os destinos do mundo. Vejo a continuidade e a amplificação de nosso caminho de entendimento, de tolerância e de fé. Vejo chegar, afinal, depois desses 150 anos de vida independente, a emancipação econômica do sonho dos inconfidentes. Vejo o crescimento material irmanar-se com esse humanismo brasileiro que nos distinguiu no mundo em século e meio de trajeto. Vejo o homem como o princípio e o fim de todo o nosso esforço.

Assim pensando, assim medindo o passado e assim sondando o futuro, mais me animam a fé em Deus e a confiança de meu povo para cumprir o meu dever.

E de todos me aproximo, no voto de homem comum pela felicidade de cada brasileiro e de quantos fizeram desta a sua pátria, pelo bem-estar do Brasil e pelo entendimento entre todos os homens.

(Mensagem ao povo brasileiro, no limiar do Ano Novo, transmitida, por rede nacional de rádio e televisão, na noite de 31 de dezembro de 1971).